

A Trindade como invenção

O espírito tacanho, não raro, fossiliza-se nas suas ideias, que, geralmente, nem são *suas* – ao passo que o espírito largo evolui, progride, abandona opiniões antigas e menos exatas por outras, mais prováveis. (HUBERTO ROHDEN).

Apresentamos alguns esclarecimentos a respeito da suposta referência à Trindade em Mateus;

Numa palestra sobre o tema “Reencarnação, evidências bíblicas e científicas”, citamos o passo de Mateus 28,19, com o qual os teólogos justificam a Trindade, composta, de Pai, Filho e Espírito Santo.

Como o tempo não permitia e o tema não comportava maiores explicações, não tivemos como entrar em detalhes. Porém, um amigo, que estava presente, pediu-nos maiores esclarecimentos enviando-nos o seguinte e-mail, em 29.04.2014:

Caro Paulo,

Referentemente à nossa conversa na quarta-feira passada, favor esclarecer quais são as Entidades Espirituais mencionadas na frase abaixo:

“Eu te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo...”

Abçs e obrigado,

Joel

Primeiramente, termos de esclarecer como atualmente a passagem é vista pelos exegetas e estudiosos, que não mais se submetem às peias dogmáticas impostas pelos teólogos de antanho, quando o inocente povo seguia-lhes as crenças, sob a pena de ser queimado numa fogueira.

Desenvolveremos este estudo em quatro pontos: 1º) comparando o passo de Mateus com o seu correspondente em Marcos; 2º) identificando em nome de quem se realizavam os batismos no cristianismo primitivo; 3º) o que a crítica textual diz sobre este texto e 4º) considerações sobre a expressão “Espírito Santo”.

1º – comparando o passo de Mateus com o seu correspondente em Marcos:

Mateus 28	Marcos 16
18. Jesus, aproximando-se deles, falou: “Todo poder foi me dado no céu e sobre a terra.	<i>nihil</i>
19. Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo,	15. E disse-lhes: “Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura.
<i>nihil</i>	16. Aquele que crer e for batizado será salvo; o que não crer será condenado”.
20. e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei a vocês. E eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos!”.	<i>nihil</i>

São orientações de Jesus, já ressuscitado, aos 11 discípulos. As referências completa das passagens estão em Mc 16,14-18 e Mt 28,16-28; no comparativo só tomamos o trecho que nos interessa.

Um leitor perspicaz achará muito estranho que, em Marcos, segundo os entendidos, que foi o primeiro Evangelho a ser escrito, não se fala absolutamente nada sobre batizar em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo e que, além disso, nos Evangelhos de Lucas e João não se faz a mínima referência sobre o que aqui se encontra nestes dois.

2º – identificando em nome de quem se realizavam os batismos no cristianismo primitivo:

Vejamos o que os tradutores da *Bíblia de Jerusalém*, em nota de rodapé, nos informam sobre Mt 28,19:

É possível que, em sua forma precisa, essa fórmula reflita influência do uso litúrgico posteriormente fixado na comunidade primitiva. Sabe-se que o livro dos Atos fala em batizar **“no nome de Jesus”** (cf. At 1,5+; 2,38+). Mais tarde deve ter-se estabelecido a associação do batizado às três pessoas da Trindade. [...]. (Bíblia de Jerusalém, p. 1758, grifo nosso).

Portanto, fica claro, que, no início do Cristianismo, se batizava apenas **“no nome de Jesus”**, o que nos coloca diante de duas situações embaraçosas: Jesus não teria dito para batizar **“em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”**, como é dito em Mateus; ou que os cristãos primitivos não deram a menor bola para essa recomendação, na possibilidade dela ser verdadeira.

Outras passagens não mencionadas na *Bíblia de Jerusalém*:

At 8,16: “[...] *mas somente haviam sido batizados em nome de Jesus*”.

At 10,48: “*E determinou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo*. [...]”.

At 19,5: “*Tendo ouvido isso, receberam o batismo em nome do Senhor Jesus*”.

A hipótese de Jesus não ter dito para que se batizasse “em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”, fica forte, porque não encontramos isso em Marcos, Lucas e João, e, conforme veremos, o passo de Mateus não existe em manuscritos antes do ano de 325, quando ocorreu o Concílio de Niceia.

3º – o que a crítica textual diz sobre este texto.

Vejamos que nem mesmo o texto de Marcos encontra apoio entre os próprios tradutores bíblicos para ser considerado epígrafe:

Mc 16,1-8: A conclusão original do evangelho de Marcos é surpreendente e desconcertante, **a ponto de os escritores posteriores terem acrescentado um epílogo**, respaldado como canônico pela autoridade da Igreja. [...]. (Bíblia do Peregrino, p. 2446, grifo nosso).

Mc 16:9-20: **Estes versículos não aparecem em dois dos principais manuscritos do Novo Testamento**, embora estejam presentes num grande número de outros manuscritos e versões. Se eles não forem parte genuína do texto de Marcos, **o final abrupto do v. 8 deve-se, provavelmente, à perda dos versículos que formavam a conclusão original**. [...]. (Bíblia Anotada, p. 1265, grifo nosso).

O trecho final de Mc (vv. 9-20) faz parte das Escrituras inspiradas; é tido como canônico. **Isso não significa necessariamente que foi escrito por Mc. De fato, põe-se em dúvida que este trecho pertença à redação do segundo evangelho**. – As dificuldades começam na tradição manuscrita. Muitos mss, entre eles o do Vat. e o Sin., omitem o final atual. [...]. (Bíblia de Jerusalém, p. 1785, grifo nosso).

Mas vamos ao texto bíblico que nos interessa de forma mais particular que é Mt 28,19.

O que encontramos a respeito dele, sem estendermos muito, mas não deixando de passar a ideia, foi:

a) **David Flusser** (1917-2000), historiador e professor da Universidade Hebraica de Jerusalém:

De acordo com os manuscritos de Mateus que foram preservados, o Jesus ressuscitado ordenou aos seus discípulos batizar todas as nações "em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo". A fórmula trinitária franca, aqui, é de fato notável, mas já foi mostrado que a ordem para batizar e a **fórmula trinitária faltam em todas as citações das passagens de Mateus nos escritos de Eusébio anteriores ao Concílio de Niceia**. O texto de Eusébio de Mt 28:19-20 antes de Niceia era o seguinte: "Ide e tornai todas as nações discípulas em meu nome, ensinando-as a observar tudo o que vos ordenei". Parece que Eusébio encontrou essa forma do texto nos códices da famosa biblioteca cristã em Cesareia.⁷⁵ Esse texto mais curto está completo e coerente. Seu sentido é claro e tem seus méritos óbvios: diz que o Jesus ressuscitado ordenou que seus discípulos instruísem todas as nações em seu nome, o que significa que os discípulos deveriam ensinar a doutrina de seu mestre, depois de sua morte, tal como a receberam dele. (FLUSSER, 2001, p. 156, grifo nosso).

75 Ver D. Flusser, "The Conclusion of Matthew in a New Jewish Christian Source", *Annual of the Swedish Theological Institute*, vol. V, 1967, Leiden, 1967, pp. 110-20; Benjamin J. Hubbard, "The Matthean Redaction of a Primitive Apostolic Commissioning", *SBL Dissertation Series* 19, Montana, 1974. **Mais testemunho da conclusão não-trinitária de Mateus está preservado num texto copta** (ver E. Budge, *Miscellaneous Coptic Texts*, Londres, 1915, pp. 58 e seguintes, 628 e 636), onde é descrita uma controvérsia entre Cirilo de Jerusalém e um monge herético. "E o patriarca Cirilo disse ao monge: 'Quem te mandou pregar essas coisas?' E o monge lhe disse: 'O Cristo disse: Ide a todo o mundo e pregai a todas as nações em Meu nome em cada lugar'". O texto é citado por Morcon Smith, *Clement of Alexandria and a Secret Gospel of Mark*, Harvard University Press, Cambridge, Mass, 1973, p. 342-6. (FLUSSER, 2001, p. 170, grifo nosso).

b) **Pepe Rodríguez** (1953-), jornalista:

[...] a Igreja, ao basear-se em Mt 28,19, para afirmar que é católica, "porque a missão que lhe foi atribuída por Cristo se refere à totalidade do gênero humano", comete dois atropelos. Por um lado, **baseia-se num versículo que é uma interpolação, dado tratar-se de um versículo que foi posteriormente acrescentado ao texto original de Mateus**. [...]. (RODRÍGUEZ, 2007, p. 210, grifo nosso).

c) **Geza Vermes** (1924-), um dos maiores especialistas em história do cristianismo:

[...] Nos programas missionários anteriores, não houve questão quanto ao batismo, e menos ainda quanto a batizar nações inteiras. Além disso, **o batismo administrado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo não tem precedente não só nos Evangelhos, mas também em qualquer lugar de todo o Novo Testamento**. A fórmula que ocorre em Atos dos Apóstolos é batismo "em nome de" Jesus (At 2,38; 8,16; 10,48; 19,5) e, em Paulo, batismo "em Cristo" (Rm 6,3; Gl 3,27). Fora de Mateus, a fórmula trinitária, Pai, Filho e Espírito Santo ocorre pela primeira vez no manual litúrgico da igreja primitiva intitulado Didaqué ou Instrução dos Doze Apóstolos, que é datado da primeira metade do século II d.C. **Tudo isso aponta para uma origem tardia de Mt 28,18-20**. [...]. (VERMES, 2006b, p. 377-378, grifo nosso).

Estes três estudiosos são unânimes em considerar o passo Mt 28,19 como acréscimo posterior, o que significa que não consta dos manuscritos mais antigos. Isso é mais uma prova de que Jesus jamais disse tal coisa. Poderíamos citar vários outros, pois temos uma lista com vinte e nove outras fontes (¹); não o fazemos para que o presente texto fique o mais enxuto possível.

1 http://www.apologiaespirita.org/apologia/artigos/025_Uma-Colecao-de-Explicacoes-sobre-a-Expressao-Tradicional-de-Mateus-28,19.pdf

4 – considerações sobre a expressão “Espírito Santo”:

Não podemos deixar de registrar que o personagem designado pelos teólogos de “Espírito Santo” não aparece em nenhum texto do Antigo Testamento, o que, para nós, já é um forte indício de que se trata de uma invenção posterior. Se, como querem alguns, ele é o próprio Deus, por que razão dessa completa omissão? Por que motivo não vemos os profetas citando-o, como seria de se esperar, caso existisse de fato?

Carlos Torres Pastorino (1910-1980), em sua obra *Sabedoria do Evangelho*, fez um profundo estudo sobre o uso da expressão *pneuma hágion* (Espírito Santo). Formou-se em Filosofia e Teologia em 1932, sendo ordenado sacerdote em 1934. Em 1937, ante a recusa do Papa Pio XI em receber o Mahatma Gandhi em seu traje habitual, decidiu abandonar a batina [...]. (WIKIPÉDIA).

Eis o resumo do que ele conseguiu levantar:

PNEUMA HAGION							
Em grego	Tradução	Mat.	Marc.	Luc.		João	totais
		EV	EV	EV	AT	EV	
<i>tò pneuma tò hágion</i> (1)	o Espírito o santo	1	3	2	15		21
<i>pneuma hágion</i> (indefinido, sem artigo)	um espírito santo	3	1	7	17	1	29
<i>tò hágion pneuma</i> (2)	o santo Espírito (inversão)			2	7		9
<i>tò pneuma</i>	o espírito	4	2	2	11	10	29
<i>pneuma</i> (indefinido, sem artigo)	um espírito	3		2	4	6	15
Totais		11	6	15	54	17	103
(1) Em João aparece uma só vez, e assim mesmo em apenas alguns códices tardios, havendo forte suspeição de haver sido acrescentado posteriormente (em 14:26).							
(2) Mat. 28:19, num versículo indiscutivelmente apócrifo.							
PASTORINO, C. <i>Sabedoria do Evangelho</i> . Vol. 5º. Rio de Janeiro: Sabedoria, 1964e, p. 97-98.							

Portanto, a questão “o Espírito Santo” é muito mais complexa do que aparenta, deixando-nos em sérias dúvidas quanto a seus exatos termos, bem como, ao próprio significado dessa expressão, por conta das tantas mudanças ocorridas nos textos bíblicos, visando apoiar os dogmas instituídos.

Pastorino aponta 103 ocorrências para a expressão “*Pneuma hágion*”; em nenhuma delas ele identificou o que querem que entendemos dela, ou seja, como sendo “o Espírito Santo”, uma das três “pessoas” que compõem a Trindade. Observe, caro leitor, que ele também é da opinião de que Mt 28,19 se trata de um versículo apócrifo.

Dito tudo isso, podemos responder ao nosso amigo que as Entidades mencionadas no passo de Mateus são três personagens totalmente distintos: Deus, que está acima de todos, o Incrriado; Jesus, um dos seus mensageiros que veio à Terra, filho de Deus como todos nós o somos e, finalmente, um Espírito Santo, ou seja, um Espírito Puro, que é diferente de Jesus, mas que também cumpria a vontade de Deus em determinadas situações, que, infelizmente, e dada a ignorância humana, foi confundido como se fosse a própria divindade.

Portanto, está claro, que, por serem distintos um do outro, cada um é cada um, nada de “três em um”, como acontece com determinados aparelhos eletrônicos.

Resumindo: não há Trindade! Ela é apenas uma criação do Catolicismo e seus derivativos, inclusive os evangélicos, tomada, obviamente, da cultura de povos ditos pagãos.

Sobre este tema recomendamos o nosso estudo “Trindade: um mistério criado por um leigo, anuído pelos teólogos”, disponível em nosso site www.paulosnetos.net em “Livros – textos”.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Abr/2014.

Referências Bibliográficas:

Bíblia Anotada. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.

Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

Bíblia do Peregrino. São Paulo: Paulus, 2002.

FLUSSER, D. *O Judaísmo e as Origens do Cristianismo*, vol. II. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

PASTORINO, C. T. *A Sabedoria do Evangelho*, vol. 5, Rio de Janeiro: Sabedoria, 1964.

VERMES, G. *O autêntico Evangelho de Jesus*. Rio de Janeiro: Record, 2006b.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_Torres_Pastorino, acesso em 01/05/2014, às 22:30hs.

Este artigo foi publicado:

– revista ***Espiritismo – O Grande Consolador***, nº 2. São Paulo: Mytus Editora, jul/2014, p. 34-39.